

## Transcrição Senhor Vicente Donizete dos Santos

O primeiro jardim que eu fui trabalhar foi aqui, porque eu trabalhava mais na construção civil, olaria, roçar pasto, lá em Sapucaí, roçava pasto e mexia com criação de gado. Tratar de gado, cortar capim, picar e ir na cocheira, e quando eu mudei pra cá, eu passei a trabalhar na construção civil.

Foi assim, tudo começou através da olaria, que eu já tinha vindo aqui pra tentar entrar trabalhar em 86, antes de eu, quando eu tava fabricando o tijolo, eu vim ver se eu entrava trabalhar aqui, ai não deu certo. Uns 20 anos depois eu, em 10 de abril eu consegui, ai eles chamaram né, por causa do telefone, chamaram eu vim e comecei a trabalhar. 10 de abril de 2000, inclusive tem até uns tijolos ai que tem a onde eu marquei quantos tijolos eu tinha feito naquele dia.

Então o tijolo é este aqui, que eu e o companheiro que amassava barro, a gente fazia em média uns 600 tijolos por dia, nos amassava barro e fazia 600 tijolo, no entanto que aqui ta 639 né, e pode ver o outro na frente lá que é 607 tijolo.

Então é uma média de 600 tijolos que a gente fazia, aquele lá 639 e esse aqui 607, porque era nos dois que fazia então cada duas bolas de barro que nós fazíamos era a conta de 600 tijolos e poucos tijolos.

Deu trabalho pra mim acreditar que eu que tinha feito, mas depois eu notei que era ele, porque até a letra batia né, até a letra é a mesma letra, que eu riscava com um pedacinho de pau, fazia o número com um pedacinho de pau.

Então foi um prazer quando eu olhei esses tijolos e falei nossa esse aqui tem razão pra, o tijolo que eles pegaram lá pra trazer pra cá. Porque lá a gente batia o tijolo por milheiro, então eu como amassava o barro, eu e o outro companheiro com o nome de Anízio, então nós batia menos tijolo então o que nós batia dava na faixa de 600 e pouquinho e é o que ta gravado no tijolo ali.

Bem diferente, porque não tinha quem cuidasse direito das esculturas, então as esculturas viviam sempre com problemas né, com fungo, parecia mais uma pedra derramado uma tinta nela, então dava trabalho, e de uma vez por ano a gente dava um retoque meio por cima, só pra poder passar o Festival de Inverno, era a única maneira que tinha. Até que a ACAM entrou e começou e restaurou as esculturas e começou a tomar conta, ai o museu mudou, começou a criar outra cara outra né.

A primeira árvore que eu plantei foi esses rododendro, foi até num Festival de Inverno que eles trouxeram para enfeitar, depois largaram jogado ai, ai eu peguei os vasos e fui tirando dos vasos e plantando.

Esses rododendros que ta com essas flor, foi tudo eu que plantei, esses uns que tem subindo aqui, lá no jardim, aqueles mais novos, foi tudo eu que plantei.

Faz uma base de 17 anos já, que eu trouxe semente, porque essas ameixeiras não dava fruto, ai eu trouxe lá de casa e plantei, ai quando eu plantei e começou a crescer ai começou a dar fruto assim. Até quem plantou ela foi o Zé Aristeu né, ele plantou, ele trabalhou 22 anos aqui, queria ver ela dar fruto, o dia, o ano que ele se aposentou ela deu fruto.

Esse eucalipto ai foi o Zé Aristeu que trouxe a mudinha e plantou ai, a ver uns 30 anos atrás, quando começou a construção aqui que ele entrou trabalhar aqui.

A idade que eu tenho 1/4 da idade minha foi investido aqui né, os meus filhos eu criei, o salário que eu sustentei meus filhos foi tirado daqui, e quando eu entrei pra trabalhar aqui a caçula minha tinha 5 anos, o mais velho tinha 10 anos, então foi daqui. Hoje já estão tudo

casando, já tão tudo quase casado, né e foi daqui que eu sustentei eles. Comprei a casinha que eu moro lá, eu comprei foi tirado daqui, com o salário meu daqui. Tudo é uma luta, uma guerra mas tem né, vai lutando, então aqui é um pedaço da minha história. As vezes quando eu to, que eu tava, no ano passado né, que eu tava completando 60 anos, eu falei pro Zé, 15 anos uma parte da minha história ta aqui né, 1/4 da minha vida, do tempo que eu vivi, foi aqui que eu dediquei, e eu entrei como eu falei, entrei pra trabalhar 3 meses e os 3 meses já está indo pra mais de 18 anos né.

A gente se sente alegre né, porque a gente as vezes está trabalhando passa ali os turistas comentando, quantas pessoas são a gente fala e eles falam olha a gente tem passeio nos jardins, o único jardim que da gosto de andar porque é limpo, não vê muita sujeira é aqui, diz que até aqui todos os turistas que passam elogiam.

Elogiam pra gente lá que está trabalhando lá, e ainda perguntam se é 4 ou 5 jardineiro ai a gente fala não aqui a gente é em 2 só, ai eles falam olha vocês estão de parabéns.